



PERCEPÇÕES E OPINIÕES DE PROFESSORES DA REDE DE ENSINO PÚBLICO SOBRE A DINÂMICA E OS DESAFIOS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA ZONA RURAL

Theresa Christine Filgueiras Russo Aragão¹; Carlos Alberto Carneiro Cruz²; Antonio Edinaldo Ferreira da Silva³; Monica Maria Nunes⁴; Anderson Silva Oliveira⁵; Edilson da Costa⁶; Cícera Alves Nunes Lopes⁷; Roseneire Souza Lemos⁸; Francisco Elionardo Oliveira Soares⁹; Jorgelino Rocha Leão¹⁰; Ligia Maria Ferreira¹¹; Francildo Galvão da Silva¹²; Edna Gonçalves Oliveira¹³; Ailton Barbosa de Santana¹⁴

RESUMO

Compreender a realidade escolar a partir da ótica desses docentes significa reconhecer a natureza situada e plural do conhecimento docente, um saber que se constitui na interface entre a formação acadêmica e a experiência prática, moldado pelas condições materiais e simbólicas do contexto rural do Ceará. Nesse sentido, o presente artigo comunica opiniões e percepções de uma amostra de professores lotados em escolas públicas do interior do estado do Ceará, incluindo a zona rural, contemplando desafios e dinâmicas no complexo manejo do processo de educar. A premissa é a importância da escuta das percepções e opiniões de professores que atuam em escolas públicas da zona rural cearense como um relevante marcador metodológico e político para a pesquisa educacional. Dificuldades como acesso à água potável, transporte escolar precário e evasão escolar foram discutidos. Além disso, os professores opinaram sobre o uso de políticas públicas desenhadas a partir de matrizes curriculares urbanas em escolas rurais, bem como a necessidade de incorporar saberes locais do sertão cearense, como o manejo da caatinga, plantas medicinais, cultura do vaqueiro, festas religiosas (como o pau da bandeira), artesanato em renda e couro, literatura de cordel, para que os alunos da zona rural se reconheçam como sujeitos de conhecimento e não apenas como consumidores de uma cultura que lhes é estranha. As falas dos professores revelaram ainda estratégias de articulação e diálogo com as famílias de modo a sensibilizá-las sobre a importância da escola para seus filhos. Percepções e opiniões sobre modelos de formação continuada adequados ao professor da zona rural também foram discutidas. Conclui-se que, dar voz aos professores cearenses lotados em escolas públicas nas áreas rurais consiste em um meio significativo de “leitura do mundo” que permite aos leitores conhecer a realidade laboral desses professores, fundamentalmente as condições para a efetividade do seu trabalho como educador e colaborador na formação de sujeitos críticos e transformadores, capazes de solucionar problemas.

Palavras-chave: Escuta docente. Educação na zona rural cearense. Saberes locais. Formação continuada.

¹Doutora em Ciências da Educação pela UNADES/PY.

²Graduado em Pedagogia pela UFC. Graduado em Geografia UNIÚNICA. Especialista em gestão escolar, gestão ambiental, ABA, recreação e atividades físicas, psicopedagogia MBA e Liderança Mestre em Ciências da Educação pela UNADES/PY. Doutorando em Ciências da Educação pela UNADES/PY.

³Graduado em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, localizada na cidade de Sobral, CE, Brasil. Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Kurios-FAK, Maranguape, CE, Brasil. Especialista em Ensino de História e Geografia pela Faculdade Kurios-FAK, Maranguape-CE, Brasil. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MT, Brasil. Mestrando em Ciências da Educação pela UNADES/PY.

⁴Graduada em pedagogia realizada no município de Apuiaré, CE pela universidade da UVA de Sobral no estado do Ceará, Brasil. Especialista em História e Geografia em Tejuçuoca, Ceará/Brasil. Pós-graduação em letramento e alfabetização em município de Pentecoste, estado do Ceará / Brasil. Mestrado em Ciências da Educação pela UNADES//PY.

⁵Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Ceará, Brasil. Pós-graduação lato sensu em Educação Especial pela Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro-RJ, Brasil. Em 2020, Pós-graduação lato sensu em nível de especialização em Gestão Escolar: Administração, Supervisão e Orientação, pelo Centro Universitário UNIÚNICA de Ipating, MG, Brasil.

⁶Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (Fortaleza-CE). Pós-Graduação em Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André. Pós -Graduação em Especialização em Educação Infantil pela Faculdade Kurios, Ceará,Brasil.

⁷ Graduada em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco - UPE, Polo Progrape em Serrita- PE, Brasil. Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Integrada de Pato na Paraíba- FIP. Especialista em Gestão e Coordenação da Educação pela Universidade de Pernambuco UPE- polo Ourucuri- PE.Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica Institucional pelo INESP- Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa. Mestranda em Ciências da Educação, UNADES/PY.

⁸Graduação em Biologia e Pedagogia. Pós-graduação em Gestão Ambiental. Pós-graduação em Psicopedagogia. Pós-graduação em Gestão e coordenação. Coordenadora de escola da rede municipal do Estado do Ceará, Brasil.

⁹Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em Sobral, Ceará, Brasil. Pós-graduação em Assessoria de Comunicação pela Faculdade Cearense (FaC), em Fortaleza, Ceará, Brasil. Mestrando em Ciências da Educação pela UNADES/PY.

¹⁰Licenciado em Português e Inglês- Licenciatura Plena com Especialização em Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Ceará, Brasil. Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Kurios, Ceará,Brasil.

¹¹Pós-Graduação em Gestão Escolar, Centro Universitário Cidade Verde – UniCV. Licenciatura em Pedagogia, Centro Universitário Cidade Verde – UniCV. Licenciatura em Biologia, Universidade Regional do Cariri - URCA, Ceará,Brasil. Pós-Graduação Lato Sensu em Biologia, Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin – FTED. Mestranda em Ciências da Educação pela UNADES/PY.

¹²Graduado em História pela Faculdade de Formação de Professores de Serra Talhada (FAFOPST). Especialista em História do Brasil e Sociedade pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba – FALC. Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Ciência e Tecnologia – FATECC. Pós- graduação em Gestão Pedagógica da Escola Básica - SATE/UECE. Mestrando em Ciências da Educação pela UNADES PY. Professor Efetivo da Rede Municipal de Ensino - Brejo Santo, Ceará, Brasil.

¹³Graduada em Letras /Inglês. Graduada em Pedagogia. Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Neuropsicopedagogia. Pós-graduada EM Gestão e Coordenação Escolar. Mestranda em Ciências da Educação pela UNADES/PY.

1.INTRODUÇÃO

A escuta das percepções e opiniões de professores que atuam em escolas públicas situadas na zona rural cearense constitui, atualmente, um relevante marcador metodológico e político para a pesquisa educacional. Longe de serem apenas executores de diretrizes externas, esses docentes são agentes centrais na construção cotidiana da dinâmica escolar, e suas vozes revelam as contradições, os desafios e as potencialidades do trabalho educativo em um território historicamente marcado por profundas desigualdades estruturais de acesso, recursos e infraestrutura. Compreender a realidade escolar a partir da ótica de quem a vivencia diariamente significa reconhecer a natureza situada e plural do conhecimento docente, um saber que se constitui na interface entre a formação acadêmica e a experiência prática, moldado pelas condições materiais e simbólicas do contexto rural do Ceará. A importância dessa escuta encontra respaldo em fundamentos teóricos robustos como António Nóvoa (1995), que defende que a formação docente e a melhoria da escola devem ser construídas com os professores, a partir de sua experiência concreta; Maurice Tardif (2012) que destaca os saberes experienciais forjados na prática cotidiana como centrais para a resolução de problemas reais, entre outros.

O cenário da educação no campo cearense é complexo e multifacetado. Nesse contexto, as percepções docentes constituem um campo fértil de investigação para a compreensão da dinâmica educacional, pois abarcam desde a avaliação das condições de trabalho e o sentimento de valorização profissional até os anseios por uma formação continuada que dialogue efetivamente com os desafios do campo. A pesquisadora Francisca Geny Lustosa (2022), vinculada à Universidade Federal do Ceará (UFC), tem contribuído significativamente para o debate sobre formação docente e práticas pedagógicas, com ênfase na necessidade de uma educação que considere as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano (LUSTOSA, 2022). Embora sua produção seja notória na área da educação inclusiva e especial, suas reflexões sobre a transformação das práticas pedagógicas a partir do contexto específico da escola são de grande valia para a análise da realidade rural cearense, na qual a diversidade e a heterogeneidade são marcas constitutivas. A escuta dos professores rurais, nesse sentido, permite acessar as soluções criativas que esses profissionais desenvolvem diante da escassez de recursos, da distância geográfica e da necessidade de articular o currículo escolar com os ciclos da produção agrícola e com a cultura local.

Complementarmente, a Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC), por meio de suas publicações e materiais didáticos, tem sistematizado a formação de professores em Educação do Campo (SEDUC, 2021), promovendo o diálogo entre a universidade e a escola básica e fortalecendo a ideia de que a formação continuada deve ser uma responsabilidade compartilhada. Esse material, desenvolvido para o curso de formação de professores, constitui uma publicação institucional de uma fonte primária sobre o tema, oferecendo subsídios para a discussão de políticas e práticas de formação docente direcionadas à realidade rural cearense.

A importância da escuta dos professores também é reconhecida em nível nacional pelo Ministério da Educação (MEC, 2026), que promoveu a Escuta Nacional de Professores e Professoras da Educação Básica Pública, afirmando que “uma escuta que

mapeia as necessidades formativas dos(as) docentes serve como elemento estruturante das políticas de formação” (MEC, 2026, p. 2). O Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED, 2026) também destaca que “muitas vezes, as decisões formuladas em âmbito institucional não refletem integralmente as demandas reais das redes de ensino”, sendo os professores e gestores quem “vivenciam o dia a dia da escola” (CONSED, 2026, p. 2). Essas validações institucionais reforçam que dar voz aos professores da zona rural cearense não é apenas uma exigência acadêmica, mas uma condição para a efetividade de qualquer política educacional que se pretenda justa e contextualizada.

No presente artigo, comunicamos falas de professores lotados em escolas públicas do interior do Ceará, zona rural, trazendo opiniões sobre as dificuldades enfrentadas com acesso à água potável, transporte escolar precário e evasão escolar, entre outras. Ainda, opiniões sobre o uso de políticas públicas desenhadas a partir de matrizes curriculares urbanas em escolas da zona rural foi tema de discussão. Os professores também foram interrogados sobre o planejamento os saberes locais do sertão cearense como o manejo da caatinga, o conhecimento sobre plantas medicinais, a cultura do vaqueiro, as festas religiosas (como o pau da bandeira), o artesanato em renda e couro, a literatura de cordel para que os alunos da zona rural se reconheçam como sujeitos de conhecimento e não apenas como consumidores de uma cultura que lhes é estranha.

As falas dos professores entrevistados e comunicadas nesse espaço também trouxeram percepções sobre como têm articulado e mantido diálogos com as famílias para uma sensibilização sobre a importância da escola para os seus filhos. Finalmente, os professores foram convidados a opinarem sobre modelos de formação continuada para adequados ao professor da zona rural.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada para a análise do material empírico coletado nas entrevistas com professores da zona rural cearense fundamentou-se nos procedimentos da análise de conteúdo, tal como sistematizada por Laurence Bardin (2016). Esta técnica, amplamente utilizada nas ciências humanas e sociais, consiste em um conjunto de instrumentos metodológicos que permitem descrever e interpretar o conteúdo das comunicações de forma sistemática, objetiva e quantificável, indo além das aparências para alcançar o núcleo de sentido dos discursos (Bardin, 2016). A escolha por essa abordagem justificou-se pela necessidade de organizar as respostas dos docentes, extraindo categorias temáticas que refletissem suas percepções sobre os desafios estruturais, as políticas públicas, a valorização da cultura local, o diálogo com as famílias e os modelos de formação continuada.

O corpus da pesquisa foi constituído pelas respostas de professores de escolas públicas localizadas em zona rural do Ceará, obtidas por meio de entrevistas semiestruturadas. O roteiro continha cinco perguntas abertas, cada uma orientada por um eixo temático: (1) estratégias de enfrentamento da infrequência e evasão diante da precariedade estrutural; (2) adequação das políticas públicas estaduais (PAIC, Mais Aprendizagem) à realidade rural; (3) inserção dos saberes locais sertanejos no planejamento pedagógico; (4) diálogo com as famílias em contextos de vulnerabilidade e trabalho infantil; (5) reorganização da formação continuada para respeitar a realidade do

professor do interior. As entrevistas foram gravadas, transcritas na íntegra e submetidas à leitura flutuante, primeira fase da análise de conteúdo segundo Bardin (2016).

Na pré-análise, procedeu-se à organização do material por meio de três etapas: a leitura exaustiva das transcrições para apreender o sentido global; a escolha dos documentos que comporiam o corpus (totalidade das entrevistas válidas); e a formulação de hipóteses e objetivos específicos orientados pelas questões da pesquisa. Em seguida, realizou-se a exploração do material, correspondente à fase de codificação. As respostas foram recortadas em unidades de registro (palavras, frases ou parágrafos significativos), às quais foram atribuídos códigos provisórios, posteriormente agrupados por semelhança semântica. A partir desse processo, foram definidas cinco categorias temáticas, construídas com base nos critérios de exclusão mútua, homogeneidade, pertinência e objetividade, conforme recomenda Bardin (2016). Cada categoria recebeu uma definição operacional e indicadores empíricos, ilustrados por exemplos de falas dos professores.

Finalmente, na fase de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, os dados categorizados foram confrontados com o referencial teórico adotado. As cinco categorias foram discutidas à luz dos pensamentos de Maurice Tardif (2012) sobre saberes experienciais e reformas induzidas; Paulo Freire (1996) sobre diálogo, valorização de saberes e autonomia; Isabel Solé (1998) sobre ensino estratégico da leitura; Henry Giroux (1997) sobre professores como intelectuais transformadores; Donald Schön (1983) sobre o professor reflexivo; e António Nóvoa (2016) sobre formação centrada na escola. Além disso, as categorias relativas às políticas públicas foram analisadas com base em informes oficiais da Secretaria da Educação do Ceará (Seduc, 2014; 2024; 2025; 2026). A interpretação buscou estabelecer relações entre as falas dos professores, a literatura acadêmica e os documentos institucionais, de modo a produzir inferências válidas sobre a dinâmica educacional na zona rural cearense. Ao longo de todo o processo, foram observados os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, garantindo-se o anonimato dos participantes e a utilização exclusiva dos dados para fins científicos.

4. ANÁLISES E CONCLUSÕES

A partir da seguinte entrevista, com professores da rede de ensino público de escolar localizadas em zona rural do nordeste brasileiro, predominantemente do interior do estado do Ceará, foi feita uma Análise de Conteúdo de Bardin, apresentada no Quadro 1.

O questionamento:

Considerando a realidade do interior cearense, onde muitas escolas da zona rural enfrentam dificuldades com acesso à água potável, transporte escolar precário (carros pipa, motos, lotações) e evasão escolar, quais estratégias práticas o(a) senhor(a) tem utilizado para garantir a frequência dos alunos e a continuidade do processo de ensino aprendizagem mesmo diante dessas adversidades estruturais?

As respostas:

Utilizo a parceria com famílias dos alunos

Na escola em que trabalho o meio de transporte utilizado é microônibus. Os estudantes vinham apresentando infrequência majoritariamente, na segunda-feira e na sexta-feira. Utilizamos como estratégias, especialmente nesses dias: A realização de gincanas coletivas que mesclam teoria de língua portuguesa e matemática, com práticas esportivas, e/ou simulados interdisciplinares que valem pontos para média; E colocamos na distribuição da carga horária, aulas de educação física prática. A gestão realiza também o acompanhamento diário da frequência, toda segunda-feira, as faltas da semana anterior são contabilizadas e os pais são contatados através de whatsapp, ao final de quatro semanas, fazemos um relatório no livro de ata, dos alunos que continuam faltando muito, os pais são informados e a equipe do Busca Ativa é acionada para uma visita.

Através da busca ativa de conscientização das famílias e do estudante, comunicação clara e objetiva do nosso papel como educadores, exemplos práticos, palestras motivacionais e rodas de conversas com os alunos.

Motivação o tempo todo com recomposição de conteúdos.

Trabalho com material concreto para facilitar a compreensão, dando o máximo que eu posso para ensina-los e converso com os pais .

Na realidade em que atuo, por lecionar em uma escola localizada na sede do município, não enfrentamos de forma direta problemas relacionados à falta de água potável ou grandes dificuldades de transporte escolar, como ocorre em muitas comunidades rurais. Ainda assim, buscamos desenvolver estratégias que contribuam para a permanência e o aprendizado dos alunos, como o acompanhamento da frequência, diálogo constante com as famílias, flexibilização de atividades quando necessário e uso de metodologias mais dinâmicas e contextualizadas para manter os estudantes motivados. Além disso, a escola procura fortalecer o vínculo entre aluno e comunidade escolar, promovendo um ambiente acolhedor e incentivando a participação dos estudantes nas atividades pedagógicas.

Aulas mais dinâmicas, relação de parceria com as famílias e estímulo e incentivo constante aos alunos.

O questionamento:

O Ceará tem implementado políticas estaduais como o Programa de Aprendizagem na Idade Certa (PAIC) e, mais recentemente, o Programa Mais Aprendizagem. No entanto, muitas dessas políticas são desenhadas a partir de matrizes curriculares urbanas. Em sua opinião, o que falta para que essas políticas públicas considerem de fato as condições de trabalho do professor cearense da zona rural?

As respostas:

Falta mais investimento em salários e infra estrutura

Considerar os impactos do clima e do regime chuvoso, no acesso dos estudantes as escolas, algumas localidades são de difícil acesso e ficam interditadas em períodos chuvosos. Os currículos deveriam se aproximar mais das características culturais, sociais econômicas da comunidade rural. Bem como ser pensados também para se adaptar aos recursos didáticos disponíveis para esse público, que na maioria das vezes não tem acesso a tecnologia satisfatoriamente.

Adaptação a realidade vivenciada por quem vive nas áreas rurais.

Ajustes em todas as áreas, com equipamentos e formações direcionadas a cada setor.

A valorização não só financeira,mas o respeito e a autonomia dos professores tanto por parte dos políticos,pais e alunos.

Políticas públicas ainda mais próximas da realidade rural, com maior escuta dos professores e mais apoio pedagógico e estrutural, podem fortalecer ainda mais o trabalho desenvolvido nas escolas. Valorizar as experiências locais e adaptar algumas ações ao contexto de cada região ajudaria muito no processo de ensino e aprendizagem.

Reconhecer e o valorizar o campo como espaço de construção de saber, que apresenta contextos socioeconômico, cultural e organizacional diferenciados. O professor enfrenta dificuldades devido a escassez de matéria e recursos pedagógicos para fazer garantir um bom ensino para os alunos.

O questionamento:

Como o(a) senhor(a) insere no seu planejamento os saberes locais do sertão cearense — como o manejo da caatinga, o conhecimento sobre plantas medicinais, a cultura do vaqueiro, as festas religiosas (como o pau da bandeira), o artesanato em renda e couro, a literatura de cordel — para que os alunos da zona rural se reconheçam como sujeitos de conhecimento e não apenas como consumidores de uma cultura que lhes é estranha?

As respostas:

A escola em que trabalho, nas ocasiões propícias, desenvolve projetos interdisciplinares, durante os quais, convida pessoas da comunidade para participar de palestras, oficinas e rodas de conversa com os estudantes, a fim de possibilitar a valorização dos saberes locais, a preservação da memória e a identificação dos alunos com o conhecimento. Também, ocasionalmente, desenvolvemos aulas de campo para que a aprendizagem esteja além dos muros da escola. No entanto, essas práticas ainda são inferiores ao adequado, precisamos de mais oportunidades para que os estudantes possam ser inseridos em uma prática educativa que realmente faça sentido para a realidade deles.

Com aulas mais elaboradas ao ar livre e com o máximo de recursos originais possíveis, aulas expositivas e dialogada, manuseio com objetos concretos. Aulas expositivas com criações dos próprios estudantes.

Através de rodas de conversas, fazendo um resgate cultural com os seus antepassados. Trazendo pessoas mais idosas para contar histórias, mostrar adereços utilizados e mostrar suas práticas.

Com aulas práticas de campo, debates e pesquisas locais.

Trabalhando a cultura local através de pesquisas e observações.

Sempre que possível, utilizo exemplos ligados à realidade local, como medidas, contagem, comércio, agricultura e outras vivências da comunidade. Também valorizo a participação dos alunos, incentivando que tragam exemplos da própria realidade para as atividades.

Aulas de campo, reflexão permanente sobre a realidade local com rodas de conversas com líderes locais e realização de atividades pedagógicas a partir da realidade local.

O questionamento:

Muitas famílias de baixa renda no interior do Ceará dependem da mão de obra dos seus filhos para complementar a renda doméstica. Como o(a) senhor(a) tem dialogado com essas famílias para sensibilizá-las sobre a importância da escola para seus filhos? Que opções as políticas públicas do seu município oferecem nesse contexto?

As respostas:

Na escola em leciono, não há casos de infrequência por causa de trabalho, porém, alguns estudantes faltam, para ficar em casa tomando de conta de irmãos menores, para que as mães saiam para resolver alguma demanda pessoal, como ir a uma consulta, ir ao banco, e uns poucos faltam aula especialmente na segunda-feira, porque a mãe amanheceu o dia de ressaca. Temos um público, cujos pais são ausentes e as mães tem problemas emocionais e até vícios. Isto colabora muito para os estudantes deixarem de ir à escola, por distúrbios de sono, crises de ansiedade e medo de deixar a mãe sozinha em casa. No município, tem as equipes do Busca Ativa, do Conselho Tutelar, da Ronda Escolar e a Equipe Multidisciplinar (psicólogas e psicopedagogas) que fazem palestras motivacionais na escola e em casos mais específicos, que demandam uma ação mais incisiva, fazem visitas domiciliares.

Através de conversas mesmos, tentando mostrar a importância do conhecimento letrado dos alunos. Ao mesmo tempo mostrando a realidade da própria vida deles e que

almeja para os filhos. Encartes organizados pelos estudantes mostrando os seus sonhos, palestras.

Através de palestras, rodas de conversa e utilização de exemplos práticos sobre a conscientização da família.

Mostrando a realidade e as oportunidades para que a mudança ocorra de forma planejada.

Aos pais através da conscientização de que a aprendizagem ainda é o melhor meio para se buscar o conhecimento e a autonomia na sociedade. O bolsa família somente.

Na realidade em que atuo atualmente, essa situação ainda não é muito presente, pois trabalho com alunos do Ensino Fundamental I, na faixa de 8 a 9 anos. Mesmo assim, a escola busca manter um diálogo próximo com as famílias, reforçando a importância da frequência escolar e do acompanhamento da aprendizagem das crianças. Sempre que necessário, procuramos conversar com os responsáveis de forma acolhedora, mostrando que a educação é fundamental para o desenvolvimento dos alunos e para suas oportunidades futuras. Além disso, o município oferece apoio por meio do acompanhamento da gestão escolar, programas de assistência social e ações de busca ativa quando há casos de faltas frequentes ou risco de evasão escolar.

Explicando que a Escola é um local de produção de saberes, de troca de experiências e acima de tudo de aprendizados importantíssimas para a vida no campo e na cidade.

O questionamento:

Os cursos de formação continuada oferecidos pelas secretarias municipais e pelo estado do Ceará frequentemente acontecem em sedes de municípios ou em polos regionais, exigindo que o professor da zona rural se desloque por longas distâncias, muitas vezes com recursos próprios e fora do horário de trabalho. De que maneira essa formação poderia ser reorganizada para respeitar a realidade do professor do interior? E qual seria o modelo ideal de formação continuada para o(a) senhor(a): presencial nos distritos, semipresencial com uso de tecnologias acessíveis (como WhatsApp, rádio ou materiais impressos) ou formação diretamente na escola?

As respostas:

Acho que o ideal é que as formações aconteçam em um local que possa reunir todas as escolas, como na Secretaria de Educação ou em espaço próprio para este fim, na Sede, pois possibilita a troca de informações, de experiências, a partilha de soluções viáveis. Mas, acredito que os municípios deveriam dar uma ajuda de custo, uma vez que esses encontros além de resultar em uma despesa extra com deslocamento, normalmente ocupam o tempo de planejamento individual e como este planejamento é indispensável para a elaboração das aulas, os profissionais acabam tendo que planejar em horários

noturnos ou nos finais de semana, comprometendo seu descanso e seu tempo de qualidade com a família. Também percebo, que muitas vezes nessas formações se perde muito tempo com a realização de dinâmicas de grupo, e acaba comprometendo a qualidade das informações, outras vezes, trazem profissionais que não estão no chão de sala de aula e que acabam sendo terapeutas e/ou animadores e não contribuem muito para o enriquecimento do planejamento docente.

A meu ver, presencial sempre faz mais sentido. Mas, uma ideia seria oferecer as mesmas condições aos da zona rural, promovendo essas formações fora do ambiente para que ambos entendam e reconheçam essas dificuldades. A formação diretamente na escola também seria muito bom e em momentos diferentes desde que der uma folga ao professor, pois quando ele está em formação não está tirando o direito do aluno em sala, mas se preparando para melhor atender- Los.

As formações acontecem no horário de trabalho, na sede do município onde os professores permanecem durante boa parte do dia, tendo a oportunidade de dialogar, trocar experiências, tirar dúvidas e aprender novas práticas.

Formações mais pautadas na realidade, com tempo necessário, recursos diversos e objetivos claros.

As formações que são dadas no município não acrescentam nada são feita somente cobranças aos professores que já estão sobrecarregados .Em primeiro lugar deveria ser dado com pessoal qualificados e que desce aos professores suporte material e condições de um ambiente de trabalho seguro e de qualidade e o mínimo de estrutura física e emocional , oferecendo psicólogos para os professores .Pedem que os professores apresentem o que estão fazendo em sala de aula .

Uma forma mais adequada de organizar a formação continuada seria reduzir os deslocamentos e garantir que os encontros ocorram em horários e locais compatíveis com a rotina dos professores, preferencialmente próximos às escolas ou em polos menores.

O modelo que considero mais equilibrado é o semipresencial, porque permite parte da formação de forma presencial, para discussão e troca de experiências, e parte com atividades mediadas por tecnologias simples, tornando o processo mais acessível e prático.

Ser realizadas dentro da Escola e/ou no quando possível no distrito atendendo comunidades mais próximas. Apesar de eventualmente também ser realizadas na sede com todos os docentes municipais.

Com base nas respostas dos professores de escolas públicas localizadas em zona rural do estado do Ceará (incluindo municípios do interior, com algumas menções à realidade de Fortaleza e seu entorno), foi realizada uma Análise de Conteúdo segundo os procedimentos de Laurence Bardin (2016). O material empírico foi organizado em cinco categorias temáticas, construídas a partir das perguntas disparadoras da entrevista. Cada

categoria é apresentada no quadro a seguir com sua definição, indicadores (unidades de registro) e exemplos de falas (unidades de contexto).

Quadro 1 – Análise de Conteúdo de acordo com Bardin (2016). Entrevista com professores da rede pública de ensino lotados no interior do Ceará, incluindo zona rural.

Categoria	Definição	Indicadores (Unidades de Registro)	Exemplos de Falas (Unidades de Contexto)
Categoria 1: Estratégias de enfrentamento da infrequência e da evasão escolar diante da precariedade estrutural	Agrupar as ações práticas desenvolvidas pelos professores e gestões escolares para garantir a frequência dos alunos e a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, mesmo diante da falta de água potável, transporte escolar precário e outras adversidades típicas da zona rural.	<ul style="list-style-type: none"> – Parceria com famílias / conscientização – Busca ativa e contato via WhatsApp – Gincanas, simulados, pontuação e atividades dinâmicas – Acompanhamento da frequência e registro em ata – Aulas de educação física prática – Motivação constante e recomposição de conteúdos – Uso de materiais concretos 	<p>“Utilizamos como estratégias, especialmente nesses dias: a realização de gincanas coletivas que mesclam teoria de língua portuguesa e matemática, com práticas esportivas, e/ou simulados interdisciplinares que valem pontos para média.”</p> <p>“A gestão realiza também o acompanhamento diário da frequência, toda segunda-feira, as faltas da semana anterior são contabilizadas e os pais são contatados através de whatsapp.”</p> <p>“Através da busca ativa de conscientização das famílias e do estudante, comunicação clara e objetiva do nosso papel como educadores.”</p>
Categoria 2: Inadequação das políticas públicas (PAIC, Mais Aprendizagem) à realidade rural e necessidade de escuta e	Reúne as críticas e sugestões dos professores sobre as políticas educacionais estaduais, apontando que elas são desenhadas a partir	<ul style="list-style-type: none"> – Falta de investimento em infraestrutura e salários – Necessidade de considerar clima / regime chuvoso e acessibilidade 	<p>“Considerar os impactos do clima e do regime chuvoso, no acesso dos estudantes as escolas, algumas localidades são de difícil acesso e</p>

Categoria	Definição	Indicadores (Unidades de Registro)	Exemplos de Falas (Unidades de Contexto)
adaptação curricular	de matrizes curriculares urbanas e não consideram as condições de trabalho, o clima, o acesso diferenciado a recursos e as características culturais e econômicas do campo.	<ul style="list-style-type: none"> – Currículo distante da realidade rural – Falta de adaptação aos recursos didáticos disponíveis – Falta de escuta dos professores – Desvalorização e falta de autonomia docente – Escassez de materiais pedagógicos 	<p>ficam interdidas em períodos chuvosos.”</p> <p>“Os currículos deveriam se aproximar mais das características culturais, sociais econômicas da comunidade rural.”</p> <p>“Políticas públicas ainda mais próximas da realidade rural, com maior escuta dos professores e mais apoio pedagógico e estrutural.”</p> <p>“Reconhecer e valorizar o campo como espaço de construção de saber, que apresenta contextos socioeconômico, cultural e organizacional diferenciados.”</p>
Categoria 3: Valorização dos saberes locais e inserção da cultura sertaneja no planejamento	Abrange as estratégias docentes para incorporar no cotidiano escolar os conhecimentos tradicionais do sertão cearense (manejo da caatinga, plantas medicinais, cultura do vaqueiro, festas religiosas, artesanato, cordel), com o objetivo de que os alunos se reconheçam como sujeitos produtores de conhecimento.	<ul style="list-style-type: none"> – Projetos interdisciplinares com convidados da comunidade – Rodas de conversa e resgate cultural com idosos – Aulas de campo e práticas ao ar livre – Manuseio de objetos concretos – Pesquisas e observações locais – Utilização de exemplos ligados à agricultura, comércio e vivências 	<p>“A escola em que trabalho, nas ocasiões propícias, desenvolve projetos interdisciplinares, durante os quais, convida pessoas da comunidade para participar de palestras, oficinas e rodas de conversa com os estudantes.”</p> <p>“Através de rodas de conversas, fazendo um resgate cultural com os seus antepassados. Trazendo pessoas mais idosas para contar histórias,</p>

Categoria	Definição	Indicadores (Unidades de Registro)	Exemplos de Falas (Unidades de Contexto)
<p>Categoria 4: Diálogo com as famílias e políticas de apoio diante do trabalho infantil e da vulnerabilidade doméstica</p>	<p>Trata das formas de sensibilização das famílias de baixa renda que dependem da mão de obra dos filhos ou enfrentam problemas como alcoolismo, ausência parental, doenças emocionais, além da utilização de políticas públicas como Busca Ativa, Conselho Tutelar, Ronda Escolar e equipes multidisciplinares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Conversas acolhedoras e conscientização sobre a importância da escola – Mostrar oportunidades e autonomia pela educação – Encartes com sonhos dos alunos – Ações da Busca Ativa, Conselho Tutelar, Ronda Escolar – Visitas domiciliares e palestras motivacionais – Programa Bolsa Família como condicionalidade 	<p>mostrar adereços utilizados e mostrar suas práticas.”</p> <p>“Sempre que possível, utilizo exemplos ligados à realidade local, como medidas, contagem, comércio, agricultura e outras vivências da comunidade.”</p> <p>“Na escola em leciono, não há casos de infrequência por causa de trabalho, porém, alguns estudantes faltam, para ficar em casa tomando conta de irmãos menores [...] e uns poucos faltam aula especialmente na segunda-feira, porque a mãe amanheceu o dia de ressaca.”</p> <p>“No município, tem as equipes do Busca Ativa, do Conselho Tutelar, da Ronda Escolar e a Equipe Multidisciplinar (psicólogas e psicopedagogas) que fazem palestras motivacionais [...] e em casos mais específicos [...] fazem visitas domiciliares.”</p> <p>“Explicando que a Escola é um local de produção de saberes, de troca de experiências e acima de tudo de</p>

Categoria	Definição	Indicadores (Unidades de Registro)	Exemplos de Falas (Unidades de Contexto)
Categoria 5: Modelos de formação continuada adequados à realidade do professor da zona rural	Reúne as opiniões docentes sobre a reorganização da formação continuada, considerando os longos deslocamentos, os custos próprios, o tempo extra de trabalho e as necessidades específicas do contexto rural. Apresentam-se propostas de modalidades (presencial em polos, semipresencial com tecnologias acessíveis, formação na escola) e críticas às formações atuais.	<ul style="list-style-type: none"> – Formação presencial em local centralizado com auxílio-custo – Críticas ao tempo perdido com dinâmicas e palestrantes não docentes – Necessidade de respeitar horário de trabalho e não comprometer descanso – Sugestão de formação diretamente na escola ou em distritos próximos – Modelo semipresencial com tecnologias simples (WhatsApp, rádio, impressos) – Formação com pessoal qualificado e suporte material/emocional 	<p>aprendizados importantíssimos para a vida no campo e na cidade.”</p> <p>“Acho que o ideal é que as formações aconteçam em um local que possa reunir todas as escolas, como na Secretaria de Educação [...] mas, acredito que os municípios deveriam dar uma ajuda de custo.”</p> <p>“Percebo, que muitas vezes nessas formações se perde muito tempo com a realização de dinâmicas de grupo, e acaba comprometendo a qualidade das informações, outras vezes, trazem profissionais que não estão no chão de sala de aula.”</p> <p>“Uma forma mais adequada [...] seria reduzir os deslocamentos e garantir que os encontros ocorram em horários e locais compatíveis com a rotina dos professores, preferencialmente próximos às escolas ou em polos menores.”</p> <p>“O modelo que considero mais equilibrado é o semipresencial,</p>

Categoria	Definição	Indicadores (Unidades de Registro)	Exemplos de Falas (Unidades de Contexto)
			porque permite parte da formação de forma presencial [...] e parte com atividades mediadas por tecnologias simples.”

Fonte: os autores

A análise das entrevistas com professores de escolas públicas localizadas em zona rural do Ceará, organizada nas cinco categorias temáticas construídas a partir do referencial de Bardin (2016), revela um conjunto articulado de desafios e potencialidades do trabalho docente nesse território. A escuta qualificada dessas vozes, quando confrontada com os fundamentos de autores clássicos das ciências da educação e com os informes oficiais da Secretaria da Educação do Ceará - SEDUC, permite extrair conclusões relevantes sobre a dinâmica educacional no campo cearense.

Categoria 1: Estratégias de enfrentamento da infrequência e da evasão escolar diante da precariedade estrutural

No plano das políticas públicas, a SEDUC tem reconhecido a centralidade da permanência estudantil como um dos eixos estruturantes de sua atuação na zona rural. O Projeto Nem 1 Aluno Fora da Escola, desenvolvido pela Secretaria, busca incentivar o retorno de alunos que abandonaram os estudos ou estão faltando muito, utilizando estratégias perenes de busca ativa (Seduc, 2026). A Semana da Busca Ativa Escolar, promovida pela Seduc entre os dias 2 e 6 de março de 2026, reforça esse compromisso, destacando a importância do acolhimento, do apoio e do diálogo com as famílias para assegurar o direito à aprendizagem e à permanência (Seduc, 2026). A secretária da Educação, Eliana Estrela, ressalta que “promover a busca ativa é reafirmar nosso compromisso de que nenhum estudante pode ficar fora da escola [...] mais do que garantir a matrícula, buscamos assegurar a presença, a aprendizagem e oportunidades reais de futuro para cada jovem” (Seduc, 2026, on-line). A fala dos professores, ao mencionarem as visitas domiciliares realizadas pelas equipes de Busca Ativa e pelo Conselho Tutelar, corrobora o alinhamento entre as percepções docentes e as diretrizes oficiais, indicando que a política de permanência é conhecida e utilizada pelas escolas rurais.

Categoria 2: Inadequação das políticas públicas (PAIC, Mais Aprendizagem) à realidade rural e necessidade de escuta e adaptação curricular

Os informes oficiais da SEDUC, no entanto, indicam que o estado do Ceará tem avançado na construção de uma agenda específica para a educação do campo, ainda que os professores entrevistados sinalizem que esses avanços ainda não se traduziram em mudanças substantivas no cotidiano das escolas. O PAIC Integral, por exemplo, é um programa de cooperação entre o Governo do Estado e os municípios cearenses que objetiva apoiar a universalização do ensino fundamental em tempo integral, por meio de formações continuadas de professores e gestores escolares (Seduc, 2026).

O Mais Aprendizagem Matemática, lançado em 2024, integra estratégias curriculares, pedagógicas e didáticas voltadas à formação continuada dos professores, com investimento de R\$ 3,5 milhões e previsão de beneficiar inicialmente mais de 403 mil estudantes e quase 3 mil professores (Seduc, 2024). Contudo, a principal evidência do esforço de contextualização rural está na estrutura institucional da própria Seduc, que conta com a Coordenadoria da Educação Escolar Indígena, Quilombola e do Campo (Cociq), responsável pela implementação e fortalecimento das políticas de educação do campo (Seduc, 2014). Atualmente, o estado possui 88 escolas estaduais localizadas no meio rural, incluindo escolas indígenas, quilombolas, de ensino médio regular, de educação profissional e de tempo integral, totalizando

24.493 alunos matriculados (Seduc, on-line). Essas escolas são denominadas do campo por desenvolverem uma proposta pedagógica identificada com o contexto da realidade socioeconômica e cultural em que estão inseridas (Seduc, on-line).

No âmbito federal, o Ceará também aderiu ao Novo Pronacampo, uma política pública articulada em regime de colaboração com estados e municípios, que visa ampliar, qualificar e garantir a oferta, o acesso e a permanência na modalidade da Educação do Campo, respeitando suas especificidades (Seduc, 2026). Foram selecionados 43 Agentes de Governança Territorial para acompanhar as ações da política nos 168 municípios cearenses aderentes (Seduc, 2026). Ainda que essas iniciativas representem um avanço institucional relevante, a fala dos professores – que reivindicam “políticas públicas ainda mais próximas da realidade rural” – aponta que há uma distância entre a existência formal dessas políticas e sua efetiva capilaridade e adequação ao cotidiano das escolas rurais.

Categoria 3: Valorização dos saberes locais e inserção da cultura sertaneja no planejamento

A SEDUC, por sua vez, tem reconhecido institucionalmente essa necessidade de valorização da cultura local. O Panorama da Educação Rural no Estado do Ceará, documento produzido pela Secretaria, já afirmava em 2014 que “o campo é concebido como espaço social com vida, identidade cultural própria e práticas compartilhadas, socializadas por aqueles que ali vivem” (Seduc, 2014, p. 2). As ações da Cociq incluem a qualificação do projeto curricular com a participação dos sujeitos e segmentos que integram a comunidade escolar, a articulação com os movimentos sociais do campo, e o apoio a projetos de permacultura e a atividades produtivas implementadas nos campos experimentais das escolas (Seduc, on-line). Apesar disso, um dos professores entrevistados ressalva que “essas práticas ainda são inferiores ao adequado, precisamos de mais oportunidades para que os estudantes possam ser inseridos em uma prática educativa que realmente faça sentido para a realidade deles”. Essa percepção corrobora a análise de Antônio Nóvoa (2016), para quem a formação docente e a melhoria da escola devem ser construídas com os professores, a partir de sua experiência concreta, e não apenas por meio de diretrizes curriculares centralizadas (Nóvoa, 2016).

Categoria 4: Diálogo com as famílias e políticas de apoio diante do trabalho infantil e da vulnerabilidade doméstica

A SEDUC tem estruturado políticas de apoio que dialogam diretamente com essas demandas. O Projeto Monitor da Busca Ativa Escolar, implementado em 2025, concede bolsas para monitores que atuam na identificação e no acompanhamento de estudantes em situação de vulnerabilidade (Seduc, 2025). A Semana da Busca Ativa Escolar, realizada em 2026, reforça a importância do diálogo com as famílias e do acompanhamento das equipes escolares para identificar e trazer de volta quem se afastou (Seduc, 2026). Além disso, o Programa Pé-de-Meia, iniciativa federal, soma forças ao Projeto Nem 1 Aluno Fora da Escola no estímulo à permanência dos estudantes (Seduc, 2026). Os professores, ao mencionarem o Bolsa Família como uma das condicionalidades de frequência, reconhecem a importância desses programas de transferência de renda para a manutenção dos vínculos escolares, ainda que sinalizem sua insuficiência diante da complexidade dos problemas enfrentados pelas famílias rurais.

Categoria 5: Modelos de formação continuada adequados à realidade do professor da zona rural

Os informes oficiais da SEDUC indicam que o estado tem investido na formação continuada como um dos eixos estruturantes de sua política educacional. O Panorama da Educação Rural já mencionava, em 2014, a existência do Programa de Formação Continuada de Professores em Educação do Campo como uma das ações voltadas à qualificação docente no território rural (Seduc, 2014). Mais recentemente, as Diretrizes para o Ano Letivo de 2025 estabelecem o desenvolvimento profissional dos professores por meio de formação continuada para o uso de materiais didáticos estruturados, avaliações diagnósticas e outras estratégias (Seduc, 2025). O Mais Aprendizagem Matemática, lançado em 2024, destina-se à formação continuada de professores e ao incentivo à pesquisa, com uso de abordagens lúdicas em sala de aula (Seduc, 2024). O PAIC Integral, por sua vez, tem como intuito “realizar ações pedagógicas, a partir de formações continuadas de professores e gestores escolares” (Seduc, 2026, on-line).

No entanto, a fala dos professores da zona rural cearense, que reivindicam “formações mais pautadas na realidade, com tempo necessário, recursos diversos e objetivos claros”, aponta para uma distância entre a existência formal desses programas e sua efetiva adequação ao contexto rural. O modelo

ideal proposto pelos docentes, o semipresencial, “que permite parte da formação de forma presencial [...] e parte com atividades mediadas por tecnologias simples”, corrobora a análise de António Nóvoa (2016), que defende uma formação docente centrada na escola e na colaboração entre pares, e que utilize tecnologias acessíveis como meio de reduzir as assimetrias territoriais. A reivindicação por formação diretamente na escola ou em distritos próximos, com respeito ao horário de trabalho e com oferta de suporte material e emocional, é um chamado à construção de uma política de formação continuada que reconheça o professor do campo como sujeito de direitos e como protagonista de seu próprio desenvolvimento profissional.

4. REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Tradução Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- NÓVOA, António. **5 pontos para qualificar a formação docente**. [Entrevista concedida à] Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 29 jul. 2016. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br>. Acesso em: 30 março 2026.
- SCHÖN, Donald A. **The reflective practitioner: how professionals think in action**. Nova York: Basic Books, 1983. (Há edição brasileira: **O profissional reflexivo: como os profissionais pensam em ação**. Tradução Maria Cristina Marschner. Porto Alegre: Artmed, 2021.)
- SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ (SEDUC). **Panorama da Educação Rural no Estado do Ceará**. Fortaleza: Seduc, 2014. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2018/07/Panorama-da-Educacao-na-Zona-Rural-do-Estado-do-Ceara.pdf>. Acesso em: 30 março 2026.
- SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ (SEDUC). **Mais Aprendizagem Matemática apresenta ações e investimentos para rede estadual**. Fortaleza: Seduc, 8 maio 2024. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2024/05/08/mais-aprendizagem-matematica-apresenta-acoes-e-investimentos-para-apoiar-estudantes-e-professores-da-rede-estadual/>. Acesso em: 30 abril 2026.
- SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ (SEDUC). **Diretrizes para o Ano Letivo 2025**. Fortaleza: Seduc, 2 jan. 2025. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2025/01/02/diretrizes-para-o-ano-letivo-2025/>. Acesso em: 03 maio 2026.
- SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ (SEDUC). **Semana da Busca Ativa Escolar reforça compromisso com a permanência e a aprendizagem**. Fortaleza: Seduc, 3 mar. 2026. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2026/03/03/semana-da-busca-ativa-escolar-reforca-compromisso-com-a-permanencia-e-a-aprendizagem/>. Acesso em: 3 março 2026.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ (SEDUC). **Seminário Estadual Novo Pronacampo discute políticas públicas e estratégias de atuação**. Fortaleza: Seduc, 17 mar. 2026. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2026/03/17/seminario-estadual-novo-pronacampo-discute-politicas-publicas-e-estrategias-de-atuacao/>. Acesso em: 7 março 2026.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ (SEDUC). **Educação do Campo**. Fortaleza: Seduc, [on-line]. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/educacao-do-campo/>. Acesso em: 30 março 2026.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.